



Campanha Construindo Cidades Resilientes

Minha cidade está se preparando!

OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

PUBLICAÇÃO: 03 DE AGOSTO DE 2017.



Queridos amigos,

Estamos compartilhando com você a nota conceitual para o Dia Internacional para a Redução de Desastres deste ano, que cai na sexta-feira, **13 de outubro**. Estamos no segundo ano da Campanha "The Sendai Seven" e o foco no dia será o item **(b)** do Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres, que se concentra especificamente na **redução do número de pessoas afetadas por desastres**.

Estamos ansiosos para ouvir de você o mais rápido possível sobre suas atividades planejadas para o dia para que possamos promover seus esforços adequadamente no site da unisdr.org, que em breve hospedará uma página especial que destaca o dia.

Mais importante ainda, nossa equipe de comunicação gostaria de ouvir sobre você sobre qualquer sucesso que você teve na redução do número de pessoas afetadas por desastres em sua região, país ou nível comunitário. Estamos particularmente interessados em exemplos que demonstram inclusão e sensibilidade ao gênero. Isto é desenvolvido adicionalmente na nota conceitual anexa.

Um foco-chave da campanha é a questão do deslocamento relacionado com os desastres e o que pode ser feito para proteger as pessoas no lar e no local de trabalho devido a catástrofes e tornar esses locais mais resiliente às catástrofes. Este é um desafio fundamental em muitas partes expostas ao risco do mundo, especialmente em países de baixa e média renda.

Os parceiros e as partes interessadas na RRD são uma parte vital de nossos esforços de advocacia e divulgação. Espero que o maior número possível de vocês faça uso desta plataforma valiosa para criar consciência pública, envolver setores-chave e se conectar com uma audiência tão ampla quanto possível.

Espero que você entre em contato com as Comunicação UNISDR (mccland@un.org) para qualquer esclarecimento ou informação adicional.

Os melhores desejos para um dia internacional bem sucedido para redução de desastres!

Robert Glasser,

UN Secretary-General's Special Representative for Disaster Risk Reduction.



Sete metas globais são:

(a) Reduzir substancialmente a mortalidade global por desastres até 2030, com o objetivo de reduzir a média de mortalidade global por 100.000 habitantes entre 2020-2030, em comparação com 2005-2015.

(b) Reduzir substancialmente o número de pessoas afetadas em todo o mundo até 2030, com o objetivo de reduzir a média global por 100.000 habitantes entre 2020-2030, em comparação com 2005-2015.

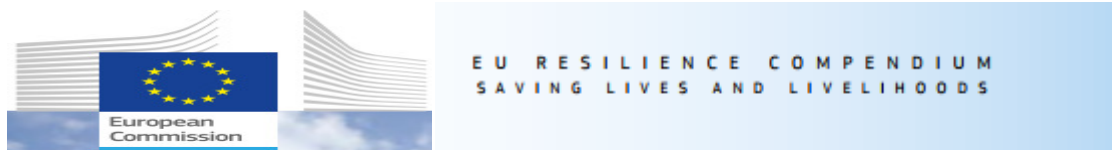
(c) Reduzir as perdas econômicas diretas por desastres em relação ao produto interno bruto (PIB) global até 2030.

(d) Reduzir substancialmente os danos causados por desastres em infraestrutura básica e a interrupção de serviços básicos, como unidades de saúde e educação, inclusive por meio do aumento de sua resiliência até 2030.

(e) Aumentar substancialmente o número de países com estratégias nacionais e locais de redução do risco de desastres até 2020.

(f) Intensificar substancialmente a cooperação internacional com os países em desenvolvimento por meio de apoio adequado e sustentável para complementar suas ações nacionais para a implementação deste quadro até 2030.

(g) Aumentar substancialmente a disponibilidade e o acesso a sistemas de alerta precoce para vários perigos e as informações e avaliações sobre o risco de desastres para o povo até 2030.



Compêndio de resiliência da UE

Salvando vidas e meios de subsistência

Christian Stylianides

O mundo enfrenta crises e desastres sem precedentes. As necessidades humanitárias continuam a expandir-se à medida que mais conflitos influenciam em mais pessoas. O fardo é enorme e a responsabilidade de lidar com isso é coletiva.

A União Europeia (UE) continuará a responder eficazmente a estes desafios, numa situação em que os fundos são limitados, mas as necessidades estão aumentando. As perdas e o sofrimento provavelmente aumentarão com as populações crescentes, a urbanização, os conflitos contínuos, as mudanças climáticas e muitas vezes as crescentes desigualdades. Portanto, é necessária uma ação drástica para **aumentar a resiliência** - capacitar as comunidades para evitar desastres, prepará-los para enfrentar os riscos e reconstruir após uma catástrofe. Portanto, o sofrimento e a escala da assistência humanitária são reduzidos.

Há provas convincentes de que a **resiliência**, o gerenciamento de risco e as ações iniciais salvam Vidas e meios de subsistência: programas de rede de segurança no Corno de África estão ajudando as pessoas Evitar a miséria quando a seca ameaça; Programas climáticos ajudam as pessoas a Adaptar-se a ambientes em mudança; E investimentos em redução de risco de desastres, por exemplo Infraestrutura mais forte ou sistemas de alerta precoce, são justificados pelas perdas evitadas.

São necessários maiores investimentos de orçamentos domésticos e assistência internacional para abordar riscos e vulnerabilidades. Atualmente, apenas 6% da assistência humanitária é alocados para a redução do risco de desastres e ainda menos - 0,7% - da assistência ao desenvolvimento do CAD da OCDE.

FONTE: http://ec.europa.eu/echo/files/policies/resilience/eu_resilience_compendium_en.pdf



BRACED kit de ferramentas de gênero e resiliência: mapeamento comunitário

Este documento apresenta o **Mapeamento Comunitário** como uma ferramenta visual que pode ser usada para incentivar a ação da comunidade para facilitar o acesso seguro a recursos comunitários por homens e mulheres ou para mitigar riscos específicos identificados através do exercício. O mapeamento comunitário é uma metodologia participativa comum que pode ser usada em todos os setores para identificar recursos, riscos e riscos da comunidade. Durante uma **análise de gênero**, o **Mapeamento Comunitário** pode ser usado para identificar diferenças entre homens e mulheres no acesso a recursos e serviços comunitários e para identificar riscos que afetam mulheres e homens na comunidade, que são muitas vezes diferentes. A comparação de mapas desenvolvidos por grupos de mulheres e homens também pode nos ajudar a entender diferentes valores colocados em recursos comunitários por mulheres e homens.

Esta atividade descreve o processo de 16 etapas e inclui variações para os seguintes quatro setores:

- Saúde e nutrição
- Água, saneamento e higiene
- Alimentos, renda e mercados
- Redução do risco de desastres

FONTE: https://doj19z5hov92o.cloudfront.net/sites/default/files/resource/2016/12/community_mapping_toolkit.pdf



INTERNATIONAL
CIVIL DEFENCE
ORGANISATION
≈ ICDO ≈

Proteção da população, Propriedade e meio ambiente

Dr. Vladimir Kuvshinov

A Organização Internacional de Defesa Civil (ICDO) está a tornar-se tangível Contribuição para a manutenção da paz e para a mobilização de esforços da comunidade internacional para proteger as populações e os territórios afetados por catástrofes naturais causadas por grandes causas humanas. Hoje, o ICDO está se

desenvolvendo rapidamente e se tornando uma das principais organizações internacionais que contribuem para a criação de serviços nacionais efetivos de proteção civil. O ICDO também se tornou uma plataforma para o estabelecimento de mecanismos globais de prevenção de desastres com base nas estruturas nacionais de defesa civil.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento mundial caracterizou-se por um aumento significativo do dano econômico e social causado por catástrofes e acidentes. Em 2000-2010, o dano atingiu cerca de 100 bilhões de dólares americanos por ano, o que é 1,5 vezes maior do que na década de 1990. Ao mesmo tempo, a comunidade internacional está prestando atenção crescente ao desenvolvimento sustentável. Desastres naturais e provocados pelo homem representam uma ameaça para esse desenvolvimento e comprometem a capacidade das gerações futuras de viver em condições decentes. Os resultados de muitos anos de desenvolvimento podem ser aniquilados por um grande desastre.

O ICDO e os seus Estados-Membros têm a responsabilidade especial de fortalecer e desenvolver estruturas nacionais de defesa civil e proteção civil, preparar a sociedade civil para responder melhor às catástrofes e capacitar pessoal de defesa civil, bem como para introduzir sistemas modernos de informação para a prevenção de desastres.

A este respeito, a criação do Centro Internacional de Monitoramento e Coordenação (IMCC) na sede da ICDO em Genebra é de extrema importância. A abertura do IMCC, que ocorreu em 15 de junho de 2015, representa um marco na história da ICDO, pois é o primeiro passo para a criação de uma rede internacional de centros de resposta a desastres, sob os auspícios do ICDO, com o objetivo final de ajudar Para proteger melhor a população, a propriedade e o meio ambiente.

Um programa de desenvolvimento estratégico para o período de 2015 a 2025 foi adotado no XXI sessão da Assembleia Geral da ICDO em abril de 2014. O objetivo das medidas incluídas no programa é ajudar o ICDO e seus Estados membros a combater os desastres naturais e causados pelo homem de forma mais efetiva e a tornar o nosso mundo um lugar mais seguro.

FONTE:http://www.icdo.org/files/7214/5622/5604/ICDO-PI-7_ICDO_Brochure_Feb_2016_En.pdf



Brasil está entre os finalistas de competição da ONU sobre empreendedorismo sustentável

Projeto quer reconhecer e apoiar empreendedorismo sustentável. Imagem: Impact Hub/PNUD

A empresa brasileira Piipee, que criou uma solução biodegradável para limpar urina e substituir a água das descargas, é uma dos dez finalistas da Accelerate 2030, iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para divulgar e reproduzir em diferentes partes do mundo projetos de empreendedorismo sustentável. Competição recebeu 324 inscrições de 17 países. Concurso é fruto de parceria com a incubadora Impact Hub.

Equipes de cada um dos dez finalistas irão à Suíça, em outubro, para participar do Cúpula *Social Good*, em Genebra, onde poderão expor seus projetos e ideias para potenciais investidores. Os selecionados também participarão de uma semana de capacitação sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A edição de 2017 do Accelerate 2030 contará ainda com a chamada *SDG Factory* (“Fábrica dos ODS”, em tradução livre para o português), evento de dois dias que reunirá os principais atores das áreas de empreendedorismo e desenvolvimento sustentável. Haverá ainda uma conferência aberta e cinco oficinas sobre metodologias inovadoras para o cumprimento da Agenda 2030 das Nações Unidas.

A iniciativa do PNUD e da Impact Hub visa fortalecer e expandir projetos que tenham impactos sociais e ambientais positivos. O objetivo é reconhecer e difundir iniciativas de sucesso que contribuem para a criação de uma cultura corporativa sustentável.

Após a Cúpula e o treinamento em Genebra, o Accelerate2030 apoiará os dez finalistas, elaborando um programa de nove meses, feito sob medida para conectar os parceiros ideais a cada um dos participantes. A expectativa é de que cada empreendimento adquira as ferramentas e redes necessárias para avaliar seu potencial de replicação em outros países.

Conheça os dez finalistas:

Piipee (Brasil): Desenvolveram uma solução biodegradável que funciona na urina, eliminando seu odor, mudando sua cor, limpando o vaso sanitário e deixando um bom cheiro no toalete sem o uso de água. Isso poupa recursos hídricos por não tornar necessário o uso da descarga.

BenBen (Gana): BenBen é uma plataforma digital de informações sobre terras criada para enfrentar os problemas na administração de propriedades. Objetivo é promover investimentos, reduzir a pobreza e encorajar um manejo transparente dos recursos. Por meio de novas tecnologias, a iniciativa fornece acesso digital instantâneo a dados sobre propriedades e transações.

SafeMotos (Ruanda): Com sede em Ruanda, a SafeMotos é uma empresa de viagens em rede que está dismantelando o sistema informal de transportes nas cidades africanas. Eles estão inovando por meio de um serviço de transporte comum, ao estilo do Uber, aplicado aos “moto-táxis” e desenvolvendo um modelo de negócios para mercados emergentes.

HearX Group (África do Sul): HearX Group (Pty) Ltd é uma startup premiada que tem a missão de democratizar a assistência médica, empregando soluções de saúde móvel a que qualquer pessoa com uma celular pode ter acesso.

SyaFunda (África do Sul): Proporciona acesso gratuito a uma educação de qualidade por meio de tecnologia móvel para celulares. Iniciativa desenvolve conteúdo digital que inspira estudantes sem acesso a internet.

SALt (Filipinas): São uma empresa social que distribui um tipo de lanterna ecológica e sustentável, ativada pela água salgada.

Tree Alliance (Camboja): É uma aliança global de restaurantes de formação, que trabalha pelo futuro de jovens em situação de rua e de pessoas em situação de marginalização social.

Hablando Con Julis (Colômbia): HCJ é uma solução tecnológica que permite às pessoas com dificuldade de fala, leitura e escrita falar, ler, escrever e aprender.

HM Energy (México): Eles convertem resíduos poluentes de pneus descartados em substitutos do diesel, com baixa emissão de carbono, e também do carvão negro de carbono, utilizando modelos inovadores de conversão térmica.

Whole Surplus (Turquia): A Whole Surplus cria soluções tecnológicas para o desperdício de alimentos e para o enfrentamento da fome. Atualmente, a iniciativa mantém uma plataforma online de doação usada por comerciantes e bancos de alimentos. O sistema foi projetado para ajudar no manejo de excedentes de entidades como produtores, distribuidores, recicladores e produtores de biogás.

FONTE: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2017/08/01/projeto-do-brasil-est-entre-os-dez-finalistas-do-accelerate-2030-a-o-conjunta-de-impact-hub-e-pnud-de-estimular-empendedorismo-alinhado-aos-ods/>